

Data: 08.11.2020

Título: Universidade de Lisboa na corrida para vacina

Pub:

CORREIO
da manhã

QuickCom
comunicação integrada

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 14

CIÊNCIA

Universidade de Lisboa na corrida para vacina

DADOS Trabalho com israelitas revela resultados promissores na imunidade dos mais velhos **PROCESSO** Investigação portuguesa ainda está numa fase precoce quando comparada com laboratórios que estão a concluir testes com humanos



❶ Portugal contata laboratórios para produzir vacinas ❷ Helena Florindo da Universidade de Lisboa ❸ Ronit Satchi-Falnar da Universidade de Telavive

Área: 712cm² / 81%

Tiragem: 148.036

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6985448

JOÃO SARAMAGO

Portugal está na corrida para a criação de uma vacina contra a Covid-19, numa investigação da Universidade de Lisboa com a Universidade de Telavive (Israel). “Os resultados são encorajadores, para uma posterior resposta imunológica forte em doentes idosos”, disse ao CM a professora da Faculdade de Farmácia, Helena Florindo.

A cientista portuguesa desenvolve a investigação com a israelita Ronit Satchi-Fainaro. “Estamos em ensaios pré-clínicos, com ratinhos. Concluído este processo segue-se a produção à escala industrial para serem feitos ensaios clínicos, com pessoas”, disse a cientista, que aponta como maior dificuldade na investigação “obter um marcador do vírus capaz de induzir uma resposta imunológica mais forte”.

Helena Florindo trabalhava há cinco anos no desenvolvimento de uma vacina contra o cancro. Com a pandemia, procurou, em conjunto com a cientistas israelita, apurar se o trabalho desenvolvido conseguia induzir uma resposta contra o novo corona-

vírus. Os resultados provaram a possibilidade de provocar anticorpos.

Se os resultados alcançados permitirem entrar na fase de ensaios clínicos, as exigências passam a ser na ordem dos milhões de euros. Helena Florindo diz que nunca teve qualquer contacto por parte do Governo para o desenvolvimento da vacina. Entretanto, o secretário de Estado da Internacionalização, Eurico Brilhante Dias, sublinhou ontem que “Portugal tem condições para receber uma parte da produção das vacinas”, pelo que tem consultado o mercado internacional

que “procura essa capacidade produtiva”. Há cerca de 200 investigações científicas no mundo para obter uma vacina. As mais próximas de conseguirem a autorização são as da universidade de Oxford, da Pfizer e a da BioNTech.

CIENTISTA PORTUGUESA ESTUDAVA HÁ CINCO ANOS VACINA CONTRA O CANCRO

DISCURSO DIRETO

Jaime Nina Infecciolista

“PRODUZIR A VACINA É BOA IDEIA”

CM – O Governo está a tentar trazer para Portugal a produção da vacina da Covid. O que lhe parece?

Jaime Nina – É uma boa ideia. A União Europeia encomendou 400 milhões de doses da vacina da AstraZeneca e nós temos capacidade para fabricar uma parte.

– Não será tarde para entrar nesta corrida?

– Para entrar nesta segunda corrida para convencer a indústria a fabricar cá não é tarde.

– Há vantagens?

– Sim. Portugal vai ficar com 6,9 milhões de vacinas da AstraZeneca, não chega para todos. Uma maneira de fugir ao racionamento é vacinar uma parte e fabricar o resto cá. ● B.E.



Data: 08.11.2020

Título: Universidade de Lisboa na corrida para vacina

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

QuickCom
comunicação integrada

Secção: Nacional

Pág: 14



Graça Freitas e Marta Temido
criticadas por não transmitirem
informações simples e claras

Autoridades alvo de críticas devido à forma de comunicar

Ricardo Mexia, da Associação Nacional de Médicos de Saúde Pública, defende que as autoridades têm falhado na comunicação. “Não estamos a conseguir chegar às pessoas com informação simples e clara”, afirmou, frisando que nas conferências de imprensa diárias se repetem números, mas falta informação sobre como “reduzir os riscos”. ●

Área: 712cm² / 81%

Tiragem: 148.036

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6985448